

Manifesto para as eleições de 2019 da União Europeia

Em todo o mundo, 30% das mulheres sofrem com a violência física e/ou sexual e pelo menos 200 milhões de mulheres e meninas são afetadas pela Mutilação Genital Feminina, que é uma prática global fortemente ligada às normas sociais moldadas pela tradição e que não está ligada a nenhuma religião específica. Somente na União Europeia, uma em cada três mulheres é submetida a violência desde os 15 anos de idade e, atualmente, cerca de 1 milhão de mulheres e meninas vivem com consequências permanentes causadas pela Mutilação Genital Feminina.

Nos últimos 5 anos a UE tem estado empenhada em assegurar uma melhor prevenção da violência contra mulheres e meninas e uma maior proteção das sobreviventes, além de ações penais para os perpetradores e políticas mais integradas para uma coordenação eficaz dos esforços destinados a acabar com a desigualdade de gênero. A última legislatura europeia dedicou uma atenção crescente à questão da Mutilação Genital Feminina que ocorre tanto na Europa como em outros países, e implementou um [plano de ação europeu](#) abrangente, atribuindo financiamento específico, apoiando a sociedade civil que trabalha com o tema, e reclamando um compromisso político que visasse acabar com a Mutilação Genital Feminina e proteger as pessoas em risco.

Mas ainda há muito a ser feito e agora é hora de dar um passo extra para ampliar estes compromissos e ações, e garantir que a Mutilação Genital Feminina seja uma prática do passado. Vamos continuar a olhar para a frente e em conjunto criar um mundo livre de violência para as futuras gerações.

A Rede Europeia pelo Fim da MGF e os seus membros **pedem aos candidatos das eleições europeias de 2019** que se comprometam com os seguintes **7 pontos**:

1. Manter e aumentar os compromissos da União Europeia no **combate à violência contra mulheres e meninas**, incluindo a MGF
2. Apoiar a ratificação da **Convenção de Istambul** pela União Europeia para cumprir com os padrões internacionais que promovem uma abordagem holística e integrada em relação à violência contra as mulheres e à Mutilação Genital Feminina
3. **Não instrumentalizar** a questão da MGF para alimentar o discurso e as ações **xenófobas, anti-migrantes** ou **islamofóbicas**, e assegurar que as políticas de asilo respeitam os direitos humanos e que as mulheres e meninas afetadas pela MGF sejam adequadamente protegidas
4. Envolver as **comunidades afetadas pela MGF** na elaboração, implementação e avaliação de todas as ações que as afetam e alocar recursos de maneira sustentável, flexível e acessível
5. Reconhecer as **jovens** na sua plenitude e como poderosas agentes de mudança, ouvi-las e envolvê-las em todas as ações e políticas que as afetam
6. Proporcionar maior flexibilidade geográfica aos processos de financiamento para que possibilitem a implementação de programas para **construir pontes** capazes de erradicar a MGF de forma transcontinental
7. Apelar a todas/os as/os **profissionais** relevantes ao tema para que sejam capazmente formadas/os em torno da MGF e que possam proporcionar um melhor apoio às mulheres e meninas afetadas ou em risco, em estreita cooperação com as comunidades